

ABORDAGEM TRIANGULAR, MEDIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL E SEUS DIÁLOGOS COM A ARTE/EDUCAÇÃO

Thais Rosa dos Reis¹
Laura Marcela Ribero Rueda²
Denise Blanco Sant'Anna³

TRIANGULAR APPROACH, CULTURAL AND SOCIAL MEDIATION AND ITS DIALOGUES WITH ART/EDUCATION

ABORDAJE TRIANGULAR, MEDIACIÓN CULTURAL Y SOCIAL Y SUS DIÁLOGOS CON EL ARTE/EDUCACIÓN

1 Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale/RS e Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Feevale/RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6546515176343695> Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8688-5103> E-mail: th.dosreis@hotmail.com

2 Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha (2013). Atualmente é pesquisadora e professora permanente na Universidade Feevale/RS, atuando no PPG em Processos e Manifestações Culturais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9274197281064435> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5675-7721> E-mail: laurarueda@feevale.br

3 Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (2020). Pesquisadora e professora na Universidade Feevale, no PPG em Processos e Manifestações Culturais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4504880633501452> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0233-6638> E-mail: denise@feevale.br

RESUMO

A mediação cultural e social, junto da arte/educação em espaços expositivos, pode auxiliar na promoção do acesso de diferentes públicos a esses espaços, pois, por meio da arte/educação, são estabelecidas relações do público com a arte. Concepções de cunho elitista fomentadas pelas formas de pensar a arte e seu ensino ao longo dos anos no Brasil, desestimularam a presença da diversidade de públicos nos espaços expositivos artísticos. O presente artigo tem como tema a mediação cultural e social e a arte/educação na construção de duas exposições de arte e seus impactos para um grupo de adolescentes de uma OSCIP. A justificativa diz respeito à promoção do diálogo entre a diversidade de públicos, considerando, como grupo de pesquisa, adolescentes com idades entre 12 e 15 anos que frequentam a OSCIP. O objetivo geral é analisar os impactos das exposições desenvolvidas a partir de ações arte/educativas fundamentadas na Abordagem Triangular e na perspectiva de mediação cultural e social com o grupo participante. A metodologia consiste em uma pesquisa participante do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, de abordagem qualitativa e de cunho exploratório. Os resultados apontam para a importância de ações arte/educativas para reflexões acerca da inclusão e do acesso de diferentes grupos a espaços culturais artísticos.

Palavras-chave: Arte. Espaços expositivos; Mediação cultural; Abordagem Triangular;

ABSTRACT

Cultural and social mediation, along with art/education within exhibition spaces, can help promote access for diverse audiences to these venues, as art/education establishes deeper relationships between the public and the artworks. Elitist conceptions, fostered by historical approaches to art and its teaching in Brazil over the years, have discouraged the presence of diverse publics in artistic exhibition spaces. The present article addresses cultural and social mediation and art/education in the construction of two art exhibitions and their subsequent impact on a group of adolescents from a Non-Governmental Public Interest Organization (OSCIP). The study is justified by the need to promote dialogue among diverse publics, specifically focusing on adolescents aged 12 to 15 who attend the OSCIP as the research group. The general objective is to analyze the impacts of the exhibitions, which were developed based on art/educational actions grounded in the Triangular Approach and the perspective of cultural and social mediation, on the participating group. The methodology consists of a participant research design from the perspective of its technical procedures, utilizing a qualitative approach and an exploratory nature. The results highlight the importance of art/educational actions for promoting reflections on inclusion and access for different groups to artistic cultural spaces.

Keywords: Art. Exhibition spaces. Cultural mediation. Triangular Approach.

RESUMEN

La mediación cultural y social, junto con el arte/educación en espacios expositivos, puede ayudar a promover el acceso de diferentes públicos a estos espacios, ya que, a través del arte/educación, se establecen relaciones del público con el arte. La exclusión cultural y social, así como las concepciones de carácter elitista fomentadas por las formas de pensar el arte y su enseñanza a lo largo de los años en Brasil, desestimularon la presencia de la diversidad de públicos en los espacios expositivos artísticos. El presente artículo tiene como tema la mediación cultural y social y el arte/educación en la construcción de dos exposiciones de arte y sus impactos para un grupo de adolescentes de una OSCIP. La justificación se refiere a la promoción del diálogo entre la diversidad de públicos, considerando, como grupo de investigación, adolescentes con edades entre 12 y 15 años que frecuentan la OSCIP. El objetivo general es analizar los impactos de las exposiciones desarrolladas a partir de acciones arte/educativas fundamentadas en el Enfoque Triangular y en la perspectiva de mediación cultural y social con el grupo participante. La metodología consiste en una investigación participante desde el punto de vista de sus procedimientos técnicos, de abordaje cualitativo y de carácter exploratorio. Los referentes teóricos son Barbosa (2009, 2019a, 2019b), Coutinho (2009), Rizzi y Silva (2017), Calligaris (2000), entre otros. Los resultados apuntan a la importancia de acciones arte/educativas para reflexiones sobre la inclusión y el acceso de diferentes grupos a espacios culturales artísticos.

Palabras clave:

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos de duas exposições de arte resultantes de 15 ações arte/educativas contínuas fundamentadas na Abordagem Triangular e na perspectiva de mediação cultural e social para uma turma de 26 adolescentes participantes de uma Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP), denominada Horta Comunitária Joanna de Ângelis⁴, localizada na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul.

O tema tratado no presente artigo corresponde à mediação cultural e social e à arte/educação na construção das exposições de arte e seus impactos para um grupo de adolescentes da mencionada OSCIP.

A metodologia, do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, consiste em uma pesquisa participante. A abordagem é qualitativa e de cunho exploratório. O estudo se justifica pela promoção do acesso a espaços expositivos pelo grupo integrante da pesquisa, por meio da arte/educação, com a intenção de diminuir a exclusão cultural e social que desestimula a presença da diversidade de públicos em tais espaços.

Assim, uma das exposições promovidas a partir das ações propostas no escopo da pesquisa foi realizada na quadra de esportes da OSCIP onde as ações ocorreram. A escolha desse espaço visou facilitar o acesso à exposição pela comunidade do grupo participante deste estudo, composta por familiares dos adolescentes, amigos e membros da citada entidade. Outra exposição foi realizada na biblioteca da universidade à qual a autora do estudo está vinculada e contou com a participação do grupo de adolescentes, bem como de educadoras sociais da OSCIP, discentes e docentes da universidade.

4 Em 23 de outubro de 2024, a Horta Comunitária passou a se chamar Instituto Joanna de Ângelis (Gonçalves, 2024). No momento das ações, a designação era Horta Comunitária Joanna de Ângelis e, portanto, optou-se por manter o nome vigente durante as ações.

Os objetivos específicos da pesquisa consistem em: a) apresentar os fatores que envolvem o afastamento de públicos em sua diversidade a espaços expositivos; b) relatar a importância e os impactos da aproximação do grupo de adolescentes ao espaço expositivo e a arte através de ações arte/educativas, considerando a Abordagem Triangular e a perspectiva de mediação cultural e social.

Quanto à organização deste texto, na seção *Fatores que envolvem o afastamento de públicos em espaços expositivos*, apresenta-se alguns dos aspectos que contribuem para o distanciamento de diferentes públicos em relação aos espaços expositivos. Evidencia-se, assim, que o processo de consolidação da arte e seu ensino no Brasil, bem como concepções de cultura, influenciaram na forma como a arte é encarada por públicos em espaços expositivos. No tópico *Mediação cultural e social para um grupo de adolescentes*, aprofunda-se os fatores que envolvem o afastamento de públicos a espaços expositivos, no que diz respeito à sua diversidade, e são abordados aspectos que contribuem para o afastamento de públicos. Na seção *Exposições resultantes das ações arte/educativas*, apresenta-se as duas exposições realizadas a partir dos resultados dos processos criativos de ações arte/educativas desenvolvidas com os participantes da pesquisa. Salienta-se, ademais, a importância da aproximação do grupo às manifestações artísticas, enquanto sujeitos expositores de seus processos criativos. As *Considerações Finais*, como de praxe, destacam as contribuições do estudo, ressaltando aspectos da mediação cultural e social dos sujeitos envolvidos e articulações da Abordagem Triangular como fatores relevantes para a pesquisa.

Nesse sentido, o referencial teórico toma por base autores como Ana Mae Barbosa (1998 2009, 2019a, 2019b), Rejane Galvão Coutinho (2009), Bernard Darras (2009) e Jorge Bondía (2002), que abordam, respectivamente, assuntos relacionados à Abordagem Triangular, à mediação cultural e social, a concepções relacionadas à cultura, bem como no que se refere à apresentação das exposições desenvolvidas.

2 FATORES QUE ENVOLVEM O AFASTAMENTO DE PÚBLICOS EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS

A presente seção realiza um levantamento teórico, traçando alguns dos fatores que envolvem o afastamento do público, em sua diversidade, dos espaços expositivos. No caso da presente pesquisa, trata-se de um grupo de adolescentes beneficiados por ações de uma OSCIP localizada em contexto urbano periférico. A partir disso, apresenta-se os principais motivos que geram esse afastamento, com ênfase para as concepções de cultura que levam ao modo como a arte tem sido pensada ao longo de sua trajetória no Brasil. Também se enfatiza que ações educativas em espaços expositivos são influências importantes para a valorização da arte e da arte/educação.

Nesse sentido, o pesquisador Bernard Darras (2009), professor na Universidade de Paris 1, *Pantheon-Sorbonne*, autor e editor de estudos publicados na Europa, Ásia, América do Norte e do Sul, sobre artes, artes visuais e estudos culturais, defende que, no Ocidente, as concepções de cultura influenciam a forma como espaços expositivos, sejam eles museus ou galerias, são considerados como sedes de exposições artísticas. Desse modo, partindo de reflexões em consonância com os estudos culturais, inspiradas pelas tensões entre as tendências de uma antropologia aberta e uma concepção mais estreita e humanística, na linha de que todas as formas de produção cultural necessitam ser vistas com base nas práticas culturais de suas estruturas sociais históricas, o pesquisador tenta distinguir as influências estabelecidas por tais concepções.

O mencionado pesquisador afirma que existem “várias maneiras de pensar e de organizar os fenômenos culturais”, coexistentes em “[...] práticas mais ou menos superpostas ou justapostas” (Darras, 2009, p. 24 – 25). Além disso, segue ele, as formas de pensar sobre tais fenômenos podem apresentar, no caso do Ocidente, um entendimento acerca da cultura em níveis de interação. No primeiro nível, afirma, consta o conjunto de

atividades materiais e simbólicas; no segundo nível, que estaria também incluído no primeiro, estão as atividades materiais e simbólicas especializadas na produção, recepção, consumo, luxo, divertimento, jogos, entre outras. Neste segundo caso, as ações estão relacionadas aos poderes econômicos, políticos e sociais, em interação com as indústrias culturais e criativas.

A arte estaria em um terceiro nível, encarado como resultado do cruzamento de práticas, dimensões espirituais e intelectuais da cultura em uma hiper-realização do segundo nível. Assim, “para grande parte da população, só esse nível merece ser chamado de cultura e as outras produções humanas não passam de costumes, de atividades de prazer e de distração; resumindo não passam de incultura” (Darras, 2009, p. 25).

Tal percepção dialoga com recepções mais fechadas de mediação em espaços expositivos, que tendem a tratar do diálogo entre mediador e público com base na legitimação do lugar da obra e do seu autor, em “códigos instituídos do mundo da arte, em especial o código da tradição erudita que pressupõe uma iniciação” (Coutinho, 2009 p. 172). Isso estabelece um distanciamento entre o contexto do público e o das obras.

Atualmente no Brasil, tais concepções têm sido discutidas a partir de perspectivas que dialogam com abordagens pós-modernas de ensino da arte, como a Abordagem Triangular. Isso porque se entende que um discurso unilateral no espaço expositivo ou uma postura de visita guiada derivada de uma concepção diretiva do público dificulta a inclusão dos sujeitos que buscam a aproximação com a arte por meio desses espaços (Coutinho, 2009).

A perspectiva da Abordagem Triangular (Barbosa, 1998), que propõe uma sistematização em três eixos de ação abertos, intitulados *fazer artístico*, *leitura de imagem* e *contextualização*, possibilita um entendimento da arte englobando seus aspectos sociais, culturais e contextuais. Desse modo, tais noções colaboram para o entendimento da arte em

espaços expositivos como uma ação alinhada ao contexto desses espaços, em consonância com o diálogo entre os códigos culturais de diferentes públicos. Nesse prisma, toma-se esses locais como lugares educativos que almejam a mediação cultural e social dos públicos.

Barbosa (2009) aponta que, especificamente no Brasil, a aproximação do público em sua diversidade com os espaços expositivos se deu graças ao esforço conjunto de profissionais interessados na abertura desses ambientes à educação. Tal movimento gera um aumento de visitas de cunho educativo em tais lugares, promovendo a ideia de que o espaço expositivo é, também, uma instituição educacional.

Em relação a essa consideração, foi a partir das determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais⁵, conhecidos como PCNs, do Ministério da Educação, implementados nos anos de 1996 a 1998 no ensino básico, que a procura de professores por visitas a museus e demais espaços expositivos se intensificou. Contudo, no citado documento, tal interação aparece de forma limitada, ou seja, como “maneiras inusitadas de apresentar dados sobre artistas” (Brasil, 1998, p. 100). Percebe-se, portanto, que os PCNs não propõem abordagens específicas no que tange ao componente arte em diálogo entre espaço expositivo e escola. Apesar disso, as determinações do documento foram interpretadas como possibilidade de entrada do ensino básico nesses espaços expositivos e contribuíram para o aumento das visitas a esses ambientes (Barbosa, 2009).

Desse modo, o contexto educacional brasileiro das décadas finais do século XX torna-se elemento crucial para o entendimento das relações entre público e espaços expositivos. Ademais, foi nesse cenário que a Abordagem Triangular foi sistematizada e que as movimentações

5 Os PCN do MEC integraram como agenda escondida os eixos desenvolvidos na Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa em conjunto com arte/educadores do MAC/USP. Nomeados em ações baseadas em produção, fruição e reflexão, são até hoje criticados por deixarem de explicitar as referências na Abordagem Triangular (Barbosa, 2019).

relacionadas às condições estéticas e culturais da pós-modernidade começaram a ser investigadas no Brasil, especialmente mediadas pela entrada da imagem na sala de aula (Barbosa, 2019a).

A mediação cultural e social por meio da arte/educação funciona como um processo que orienta a forma como os sujeitos interagem com o mundo, em um panorama que considera o seu contexto para a construção de sentidos sobre obras. A arte, assim, é uma forma de conhecimento que se vincula à expressão, à cultura, bem como aos contextos social, econômico e político (Coutinho, 2009).

3 MEDIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL PARA UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Esta seção aborda a importância da aproximação de um grupo de adolescentes que participa de atividades relacionadas à Horta Comunitária Joanna de Ângelis, localizada na cidade de Novo Hamburgo, a espaços expositivos através de ações arte/educativas. Estas últimas dialogam com a Abordagem Triangular e com a perspectiva de mediação cultural e social, pois entende a relevância que tais sujeitos desempenham culturalmente em sua comunidade.

No que tange à adolescência, de um ponto de vista ocidental contemporâneo, essa fase da vida tende a ser encarada sob um “prisma pelo qual os adultos olham os adolescentes e pelo qual os próprios adolescentes se contemplam. Ela é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época” (Calligaris, 2000, p. 9). Nesse sentido, toma o lugar de ideal adulto, o que é alimentado pela cultura que idealiza a autonomia e o chamado sonho de liberdade, que se iniciou na modernidade e se estende ao contemporâneo. Dessa maneira, esse ideal é introjetado e os adolescentes tomam, como forma de demonstrar que estão prontos para acessar as propriedades do universo adulto, uma organização em grupos definidos por identidades, comportamentos e preferências culturais.

Segundo Calligaris (2000), isso ocorre por dois motivos. O primeiro deles diz respeito à cultura ocidental, na qual não há um ritual específico capaz de marcar essa passagem. Esta última, assim, depende de um consenso subjetivo, que atribui aos adolescentes a responsabilidade de encontrarem quais são as condições de acesso para serem aceitos no dito mundo adulto, culminando na interrogação do próprio desejo dos adultos. O segundo motivo corresponde à idealização cultural da autonomia, formando, portanto, um paradoxo em que “a adolescência, excluída da vida adulta, rejeitada num limbo acaba interpretando e encenando o catálogo dos sonhos adultos, com maior ou menor sucesso” (Calligaris, 2000, p. 57).

Contudo, é preciso pensar sobre a adolescência para além de uma noção de limbo preparatório alimentado pela perspectiva hegemônica ocidental. Trata-se de encarar a adolescência a partir de uma compreensão plural, abrindo espaço para o sentido do termo adolescências e os adolescentes como sujeitos que pensam, criam, criticam e são capazes de realizar transformações em suas realidades.

Assim, toma-se, nesta pesquisa, o diálogo entre a Abordagem Triangular e a perspectiva de mediação cultural social para evidenciar que a arte e a arte/educação são importantes formas de significação para esses sujeitos. Dessa maneira, ambos os conceitos podem ser encarados como atos de apropriação do conhecimento em interação com o mundo (Coutinho, 2009).

A Abordagem Triangular, nesse sentido, é “uma postura epistemológica do sujeito, dos sujeitos, face ao processo de construção de conhecimento” (Rizzi; Silva, 2017, p. 222). Depende, portanto, da interação entre temas e conteúdos inter cruzados de forma histórica, cultural e social, operados por meio de escolhas e procedimentos teórico-práticos contextualizados. Como já aqui referido, a Abordagem Triangular se articula em três eixos de ação fundamentais, assim denominados: *leitura de imagem*, *contextualização* e *fazer artístico*. Os citados eixos funcionam sem uma

ordem específica e são desenvolvidos em conformidade com a metodologia empregada em cada situação artística e educacional proposta. Para mais, seus procedimentos são pluridisciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares.

Para Rizzi e Silva (2017), a abordagem mencionada pode ser considerada complexa e se apresenta como orientação sistematizada por meio de seus eixos. Nessa perspectiva, o educador, professor ou mediador responsável pelo desenvolvimento de seu método tem como foco relações horizontalizadas, coerentes com o contexto e com conteúdos que pretende abordar.

Já a mediação cultural e social em espaços expositivos estimula, via arte/educação, o contato com a arte enquanto pesquisa. Assim, o espaço expositivo pode ser entendido como um laboratório de conhecimento em arte, tão fundamental para a aprendizagem em arte quanto “os laboratórios de química são para a aprendizagem em Química” (Barbosa, 2009, p. 14).

Para Barbosa (2009), toda mediação cultural é, também, social quando considera o contexto do visitante/fruidor de arte no espaço expositivo e, portanto, é parte relevante no diálogo entre obra e público. Essa intenção surgiu da necessidade brasileira de se “diminuir o abismo entre o campo da arte e o da educação, universos conflituosos e até mesmo de difícil interpenetração” (Coutinho, 2009, p. 173), principalmente pela forma como o ensino formal da arte se estabeleceu no país. Cabe destacar que o ensino de arte, no Brasil, foi implementado pela vinda da Missão Artística Francesa em 1816, que trouxe um sistema baseado na Academia Francesa. Esta última figura como responsável pela introdução tardia do neoclassicismo em oposição ao barroco-rococó brasileiro, cujos artistas tinham origem popular e mestiça em sua maioria. Assim, o neoclassicismo e seu ensino formalizado passaram a ser encarados como a arte da burguesia, representando a conservação do poder dos mais abastados. Nessa ordem, o que estivesse fora desse padrão era visto como trabalho artesanal de segunda mão (Barbosa, 2019b).

No caso da presente pesquisa, o diálogo entre a Abordagem Triangular e a perspectiva de mediação cultural e social dos sujeitos mostra-se relevante porque incita reflexões crítica por meio da arte, que, ao longo da trajetória de sua consolidação no campo do ensino, tem sido subjugada. Além disso, a pesquisa insere, na capacidade de partilha dos universos sensíveis dos sujeitos participantes, múltiplos percursos abertos, via experimentação em arte. Desse modo, os sujeitos são acolhidos, no contexto da pesquisa, como pessoas que têm algo a dizer e espaço para fazê-lo.

A influência da Abordagem Triangular para o ensino da arte estimulou, a partir da década de 1990, a entrada de alunos do ensino básico em espaços expositivos, partindo da ideia de uma arte/educação baseada em seus eixos de ação. Contudo, não são todos os espaços expositivos que passaram a considerar a Abordagem Triangular como possibilidade para suas mediações. Dessa maneira, a maior presença pessoas em tais lugares não refletiu, necessariamente, na qualidade das vivências dos sujeitos nesses contextos.

Para Coutinho (2009, p. 172-173), a partir da década de 1990, houve crescimento do fluxo de público nos lugares dedicados a exposições artísticas, aumentando a demanda de recepção. Isso culminou na chamada “espetacularização da arte no Brasil, com ajuda do marketing das megaexposições”, provindas de movimentos socioculturais ampliados em nível global, cujas pautas inserem-se na intitulada “democratização do acesso aos bens culturais por uma parcela maior do público leigo”. Tais aspectos modificaram a circulação e, conseqüentemente, as formas de recepção desse público e, a partir disso, surgiu “a necessidade de se educar um grande público de fruidores”.

O aumento do fluxo de públicos, no plural, pode ser visto como positivo no sentido do acesso a esses espaços, resultando em avanços relacionados à criação de setores específicos voltados à educação. Ainda é válido, porém, questionar a qualidade das atividades desenvolvidas nes-

ses setores, a diversidade de profissionais e a sua valorização nas instituições. Vale ressaltar, nessa ordem, a criação de instâncias educativas em espaços como Masp, MAM/SP, MAM/RJ, MAC de Niterói, MARGS de Porto Alegre, MAMAM/Recife, Centro Cultural do Banco do Brasil no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, Instituto Cultural Itaú. Iniciativas desse tipo se tornaram cada vez mais frequentes (Barbosa, 2009).

Um relatório divulgado no ano de 2023, a partir da Política Nacional de Educação Museal a PNEM⁶, publicado pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia⁷ (OBEC) e o Instituto Brasileiro de Museus⁸ (IBRAM), demonstrou que, apesar de bastante presente, a prática educativa nos museus brasileiros mostra-se pouco institucionalizada. Desse modo, dos 669 museus de todo o país que participaram da pesquisa, 90,4% oferecem atividades educativas; destes, 86,5% realizam atividades com frequência diária, quinzenal ou mensal. Contudo, apenas 32,4% desses espaços possuem um setor educativo formalizado e, dentre eles, a metade, mais precisamente 51,5%, têm profissionais dedicados exclusivamente às funções educativas (OBEC; IBRAM, 2023).

Esses e outros fatores são apontados pelo relatório como desafios que influenciam diretamente na ampliação de parcerias para ações nos espaços de exposição artística e no envolvimento das comunidades. Para mais, cabe observar que 50,3% dos espaços pesquisados apontaram

6 A Política Nacional de Educação Museal (PNEM), construída de 2010 a 2017, propõe um documento orientador, que visa à manutenção do contato de museus com seus públicos e entre poder público e sociedade civil (Castro, 2023)

7 O Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC) é um coletivo interinstitucional e multidisciplinar que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das artes, da cultura e da economia criativa. (OBEC-BA, 2024).

8 O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), criado em janeiro de 2009, é responsável pela Política Nacional de Museus (PNM), que, a partir do Estatuto dos Museus, caracteriza-se como “instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento” (Brasil, 2009).

que “raramente ou nunca contam com a participação de comunidades no desenvolvimento de atividades educativas” (OBEC; IBRAM, 2023).

Tais dados coincidem com o fato de a história da educação em museus no Brasil ser pouco pesquisada, apesar de sua trajetória ter se iniciado na década de 1950. Desde tal período, os setores de educação dos grandes museus ofertam atividades de ateliê para o público. Contudo, diferentemente da atualidade, as ações não chegavam a ter relação com os conteúdos das obras em exposição, demonstrando que as ponderações aqui levantadas são recentes. Além disso, o perfil do público, na metade do século XX, era diferente, pois quem “procurava essas atividades já tinha um interesse direcionado para a arte” (Coutinho, 2009 p. 171).

Portanto, hoje, tem-se buscado estratégias capazes de aproximar pessoas diversas da arte. Por conseguinte, existe também a preocupação com a diversidade em relação aos profissionais que trabalham nesses espaços e a sua valorização. Nesse sentido, conforme dados da pesquisa da OBEC e IBRAM, nos 687 lugares contemplados na investigação, 64,9% das ações educativas são desempenhadas por mulheres cisgênero e pessoas brancas (57,2%) de até 40 anos (58,2%). Além de pouca diversidade profissional, há uma desvalorização financeira desses profissionais, que, apesar da alta escolarização, têm uma média salarial de até três salários-mínimos (OBEC; IBRAM, 2023).

Diante das lacunas apontadas, busca-se, via articulações entre a Abordagem Triangular e mediação cultural e social dos sujeitos, apontar subsídios para o desenvolvimento de uma formação de qualidade dos públicos em espaços expositivos. Trata-se, especificamente, de estimular o acesso de adolescentes à arte e a tais espaços, por meio da prática da arte como forma de conhecimento, significação e ressignificação de contextos.

4 EXPOSIÇÕES RESULTADAS DAS AÇÕES ARTE/EDUCATIVAS

Esta seção analisa aspectos relacionados a duas exposições de arte, resultantes de 15 ações arte/educativas desenvolvidas na OSCIP Horta Comunitária Joanna de Ângelis com um grupo de 26 adolescentes com idades entre 12 e 15 anos. O intuito das ações foi estimular o acesso à arte e a espaços expositivos pelo grupo participante da pesquisa e sua comunidade, via aportes da Abordagem Triangular e da mediação cultural e social.

As 15 ações arte/educativas possibilitaram que os participantes realizassem trabalhos artísticos, por meio do diálogo com manifestações culturais presentes em seu cotidiano, tais como o *pixo*, o grafite e o desenho. No desenvolvimento dos processos criativos, foram utilizados materiais como tintas em *spray*, acrílicas, giz pastel oleoso e seco, canetas marca-doras, lápis e carvão vegetal e suportes como MDF, papelão, telas em algodão cru, papéis e chapas de metal. Ainda, como subsídio para a criação, foram discutidos conteúdos relacionados às manifestações culturais abordadas, tais como documentários, imagens e textos.

As ações arte/educativas surgiram do projeto de pesquisa de mestrado da autora intitulado, *Diálogos com espaços expositivos por meio da Abordagem Triangular: mediação artística, cultural e social vinculada a ações arte/educativas com adolescentes*, que passou pela avaliação e aprovação do Comitê de Ética (CEP), em que os participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As exposições artísticas, intituladas *Diálogos.Processos.Contextos*, foram realizadas em locais e datas distintas. Uma delas ocorreu na quadra de esportes da OSCIP, em 31 de agosto de 2024; a segunda foi realizada em espaço expositivo localizado na biblioteca da instituição de ensino à qual pertence a autora, no período de 05 de dezembro de 2024 a 28 de fevereiro de 2025.

A escolha por apresentar a primeira exposição dos trabalhos dos participantes na quadra de esportes da OSCIP surgiu do interesse de proporcionar à comunidade da qual o grupo é oriundo, ou seja, suas famílias, conhecidos, vizinhos, educadores sociais da instituição, e demais profissionais de seu cotidiano, a interação com os processos criativos desenvolvidos pelos adolescentes, de modo a valorizar suas percepções artísticas no próprio contexto em que foram criadas e aproximar essa comunidade da arte.

A segunda exposição contou com a ida dos adolescentes até o espaço da universidade, facilitada pela proponente da pesquisa e pela OSCIP. Assim, foi disponibilizado transporte gratuito ao grupo até a instituição, em um momento de vista mediada, bem como coquetel. A ação ocorreu no dia 11 de dezembro de 2024 e, além dos jovens, participaram da visita educadoras sociais da OSCIP, discentes e docentes do programa de pós-graduação ao qual pertence a pesquisadora, e membros da comunidade.

O grupo vive em um contexto urbano, sendo que a maioria dos seus integrantes reside em bairros periféricos da cidade e frequenta a OSCIP em contraturno escolar. Cabe observar que a maior parte dos sujeitos integrantes da pesquisa nunca havia visitado um espaço expositivo ou não tem o hábito de fazê-lo regularmente.

A relação dos integrantes com a arte, assim, era restrita às oficinas disponibilizadas pela OSCIP ou à educação básica nas escolas públicas estaduais que frequentam. Nesse aspecto, vale reforçar que, no caso do ensino médio no RS, o componente curricular de artes não é obrigatório para todas as séries, pois, atualmente, integra a área de Linguagens e suas Tecnologias (Rio Grande do Sul, 2024).

Além das oficinas de arte, na OSCIP, os participantes têm a possibilidade de participar de atividades gratuitas, como aulas de judô, apoio psicológico, assistência social e oficinas de hip-hop. Além disso, no citado local, aprendem a cuidar de uma horta e da natureza.

A Abordagem Triangular foi articulada nos encontros de forma variada, de modo que a pesquisa partiu do reconhecimento da realidade dos participantes e da contextualização das manifestações culturais identificadas ao grupo. Estas se tornaram temática dos processos criativos dos sujeitos.

O projeto não visou a uma temática específica, e sim a modos de refletir sobre e no contexto do grupo participante por meio da arte/educação e seus processos criativos, dialogando com a Abordagem Triangular e perspectivas da mediação cultural e social dos sujeitos por meio dos espaços envolvidos.

Nesse sentido, Denilson Baniwa foi um dos artistas trabalhados com os adolescentes, a fim de ampliar o repertório do grupo. Via leitura de imagem do trabalho *Carta aos indígenas do planeta Marte com códigos de reconhecimento do planeta Terra* (Figura 1), presente na exposição *Tecido Social: arte e ativismo no Brasil Contemporâneo* (Nelson; Fernandez; Stevens, 2024), ocorrida no Visual Arts Center na The University of Texas em Austin – EUA, o grupo percebeu o contexto ao qual pertencem a obra e o artista. Assim, discutiram os aprofundamentos sobre o trabalho em seu aspecto contextual, histórico e social.

Quanto ao aspecto contextual histórico e social da obra e do artista, os adolescentes participantes da pesquisa descobriram que o trabalho se trata de uma acrílica sobre muro que imagina como seria o encontro de seres humanos com seres no planeta Marte. Ainda, foi pontuado aos jovens que o artista pertence ao grupo de povos indígenas Arawak, os quais vivem no noroeste da Amazônia, entre o Brasil, Colômbia e Venezuela. O trabalho consiste em uma crítica à colonização e à exploração da natureza, a qual é expressa por meio de símbolos desenhados e da escrita de uma carta, que narra o seguinte:



FIGURA 1.

Carta aos indígenas do planeta Marte com códigos de reconhecimento do planeta Terra, dimensões 219 cm x 310 cm. Acrílico sobre muro, 2020/2022.. Fonte: Nelson, Fernandez e Stevens (2024, p. 70)

Outro dia vi que os planos de morar em outros planetas estão avançando, quer dizer, essa gente lá da NASA, já sabe que pelo ritmo que destruimos tudo, não vai sobrar nada aqui nesse planeta. Quer dizer, quando acabarmos tudo por aqui, vamos acabar o que tem em outros planetas. Descobriram ouro e diamante em Marte, é uma nova corrida do garimpo. A Serra Pelada Marciana. É o que temos planejado. Então, fiquem alertas, os terráqueos não são confiáveis (Baniwa, 2024).

Ao pensar sobre formas de estabelecer relações entre os elementos da obra com suas vivências por meio dos eixos *ler/contextualizar* e *fazer*, baseados na Abordagem Triangular, o grupo chegou à conclusão de que o *pixo* e o grafite são formas que poderiam representar o local onde vivem via *fazer artístico*, pois é comum encontrar tais manifestações culturais nos muros da cidade em que residem. Sendo assim, para as práticas artísticas, foram utilizados materiais que possibilitaram processos criativos variados.

Via catálogo da exposição *Tecido Social: arte e ativismo no Brasil Contemporâneo* (Nelson; Fernandez; Stevens, 2024), o grupo foi apresentado a elementos pertencentes aos espaços expositivos, tais como as legendas das obras de arte. Estas foram alvo de uma dúvida de um dos integrantes, que questionou a utilidade das informações abaixo dos trabalhos no espaço expositivo. Por meio das imagens do catálogo, o grupo visualizou o tamanho dos trabalhos em relação ao seu preenchimento no local de exposição e foi mencionado que a proposta para as ações arte/educativas seria realizar duas exposições artísticas e um catálogo com os trabalhos produzidos no decorrer dos encontros, disponibilizado digitalmente⁹.

⁹ Link de acesso ao catálogo da exposição *Diálogos.Processos.Contextos*
https://drive.google.com/file/d/1lnOrh_sRblg6nCXDzTP8pKKlbV5UzBSQ/view?usp=drive_link.

As exposições artísticas contaram com 62 trabalhos, sendo 13 obras no suporte MDF, medindo 39,5 cm x 26,5 cm; 15 produções em papelão, medindo 120 cm x 60 cm; 16 composições em chapas de metal em tamanhos variados; 16 telas em algodão cru pintadas de ambos os lados, medindo 165 cm x 41 cm; um vídeo com o processo das ações arte/educativas; e um livro de artista com intervenções sobre retratos fotográficos dos adolescentes impressos em papel vegetal.

Ambas as exposições foram intituladas *Diálogos.Processos.Contextos*, o que corresponde aos objetivos da pesquisa em dialogar com a realidade do grupo pesquisado e com a aproximação de espaços expositivos, por meio da arte/educação, ao valorizar os processos e manifestações culturais dos contextos envolvidos. Ademais, o título das exposições se relaciona com o desenho da triangulação, representativos da Abordagem Triangular, correspondente à *leitura/fazer/contextualizar*. A imagem da Figura 2, assim, é uma alusão à citada abordagem e fez parte da identidade visual de ambas as exposições, tanto no catálogo digital, quanto em *folders*, *cartões*, *release*, divulgação em redes sociais e apresentações da pesquisa.

4.1 DIÁLOGOS.PROCESSOS.CONTEXTOS. NA COMUNIDADE DO GRUPO PARTICIPANTE

A primeira exposição foi realizada na quadra de esportes da OSCIP (Figura 3) no dia 31 de agosto de 2024 e objetivou que tanto os adolescentes quanto a comunidade à qual pertencem tivessem acesso aos trabalhos desenvolvidos durante as ações arte/educativas. A mostra teve duração de um dia e participaram da exposição um total de 97 pessoas, segundo o livro de registros.

A montagem foi realizada na manhã do mesmo dia e os trabalhos foram dispostos de acordo com as exigências dos suportes conforme mostra a imagem da expografia realizada na quadra de esportes (Figura 4).

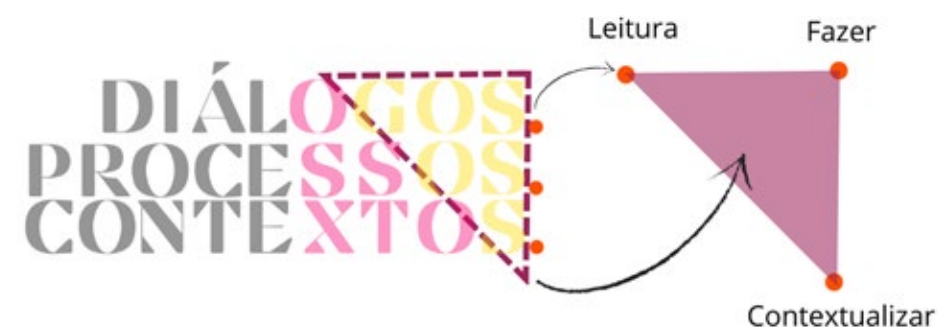


FIGURA 2.

Identidade visual das exposições *Diálogos.Processos.Contextos*.
Fonte: arquivo da autora



FIGURA 3.

Exposição na quadra de esportes da OSCIP, 2024. Fonte: arquivo da autora

EXPOSIÇÃO NA QUADRA DE ESPORTES

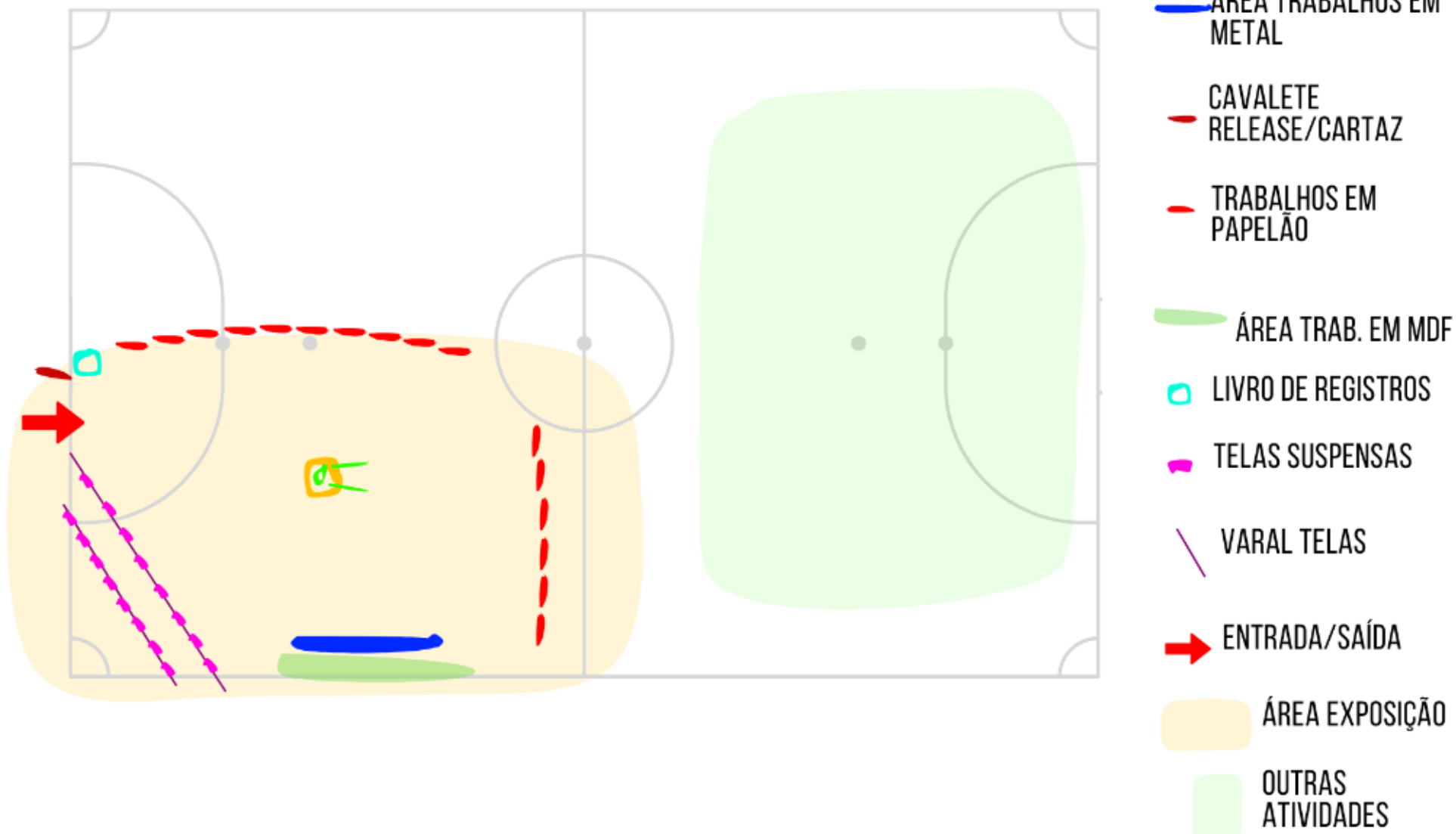


FIGURA 4.

Expografia da quadra de esportes, agosto de 2024. Fonte: arquivo da autora

As telas em algodão cru, cujas dimensões são 165 cm x 41 cm, foram penduradas em varais que ocuparam um dos cantos da quadra de esporte. Essa disposição foi pensada para que o público pudesse circular entre as obras, visto que o suporte foi trabalhado de ambos os lados pelos participantes. Já os trabalhos em papelão foram dispostos lado a lado no intuito de delimitar o espaço pertencente à exposição, visto que, no mesmo dia, ocorreram outras atividades no local. Os trabalhos em MDF, de dimensões 39,5 cm x 26,5 cm, foram pendurados na grade ao lado do canto das telas. Já as produções em chapas de metal, de diferentes tamanhos e com composições próprias, foram dispostas no chão, lado a lado.

Os objetos interativos para o público, tais como vídeo e livro de artista, foram alocados no centro da exposição. Um cavalete com o *release* da exposição, apresentação, *folders* e livro de registros foram ficaram na entrada da quadra de esportes.

O vídeo, com 3 minutos e 8 segundos de duração, foi disponibilizado para o público na mesa central da exposição, juntamente com um computador e fones de ouvido¹⁰. A produção audiovisual apresenta trechos nos quais os participantes aparecem produzindo os seus trabalhos no decorrer das ações arte/educativas.

Já livro de artista (Figura 5) foi disposto também de maneira central, na mesma mesa do vídeo, e o público pôde manusear o objeto que continha as intervenções dos adolescentes sobre seus autorretratos impressos em papel vegetal. A ideia de colocar ambos os objetos interativos na parte central da exposição surgiu ao pensar sobre o espaço expositivo a partir do fluxo de pessoas.

Os trabalhos em papelão (Figura 6) ocuparam os limites da exposição e foram dispostos sobre cadeiras que simulavam os tradicionais cavaletes

10 *Link de acesso ao vídeo dos processos criativos dos participantes da pesquisa:* https://drive.google.com/file/d/1TuFFxieiYyZYiTbKR_9ALi-McN-BuCKS/view?usp=drive_link.



FIGURA 5.

Livro de artista, intervenção sobre retratos impressos em papel vegetal, 14,8 cm x 21 cm, e vídeo, 2024. Fonte: arquivo da autora



FIGURA 6.

Trabalhos em papelão na exposição na quadra de esportes, 120 cm x 60 cm, 2024. Fonte: arquivo da autora

de um espaço expositivo. É importante esclarecer que esses foram os trabalhos que mais chamaram a atenção do público, em razão dos temas abordados, tais como as enchentes de maio de 2024 no RS, que atingiram integrantes do grupo pesquisado, violência, racismo, esportes, entre outros.

Toda a exposição foi identificada com fichas técnicas (Figura 7), criadas pela autora do projeto como mecanismos de acesso para o público participante ao vocabulário presente em espaços expositivos. Algumas apresentavam textos sobre categorias de arte, como o livro de artista, para que serve o livro de registros e informações técnicas dos trabalhos, como materiais e suportes utilizados. Nas fichas, também constavam a identificação dos codinomes criados pelos participantes da pesquisa para identificação de seus trabalhos, visto que, por motivos éticos, optou-se por não divulgar os nomes dos adolescentes participantes.

Esse movimento pode ser encarado também como uma forma de promover a arte/educação, possibilitando ao público um letramento sobre aspectos relevantes presentes na exposição. Outros elementos informativos foram o *release* da exposição, que contém uma apresentação da proposta de pesquisa, e que pode ser lido na apresentação do catálogo da exposição *Diálogos.Processos.Contextos.*, disponibilizado digitalmente no *link* anteriormente mencionado.

4.2 DIÁLOGOS.PROCESSOS.CONTEXTOS. NO ESPAÇO EXPOSITIVO DA UNIVERSIDADE

A segunda exposição da mostra *Diálogos.Processos.Contextos.* foi prevista para o período de 05 de dezembro de 2024 a 19 de dezembro de 2024 na entrada da biblioteca da universidade de origem da pesquisadora. Depois, foi prorrogada até 28 de fevereiro de 2025 e contabiliza, até 24 de janeiro de 2025, em seu livro de registros, 56 assinaturas.



FIGURA 7.

Fichas técnicas, livro de registros e folders criados para a exposição. Fonte: arquivo da autora



FIGURA 8.

Expografia *Diálogos.Processos.Contextos* no espaço expositivo da universidade, 2024. Fonte: arquivo da autora



FIGURA 9.

Exposição *Diálogos.Processos.Contextos*, durante a visita mediada com o grupo de adolescentes na universidade, 2024. Fonte: acervo da autora. Foto de Walter Karwatzki



FIGURA 10.

Grupo de adolescentes lendo durante a visita à exposição *Diálogos.Processos.Contextos*, 2024. Fonte: arquivo da autora. Foto de Walter Karwatzki

A expografia (Figura 8) em que foi realizada a exposição corresponde à distribuição dos trabalhos no térreo e no primeiro andar do espaço expositivo, de modo que os 62 trabalhos foram dispostos em varais, painéis suspensos, cavaletes, mobiliários expositivos e uma projeção com o vídeo dos processos criativos dos participantes.

Na data de 11 de dezembro de 2024, os adolescentes participantes da pesquisa, educadoras sociais da OSCIP, discentes e docentes do programa de pós-graduação ao qual pertence a autora e membros da comunidade foram convidados para uma visita mediada e coquetel no espaço expositivo (Figura 9).

O evento comemorou os esforços de todos os envolvidos na pesquisa e buscou propiciar um momento de trocas entre a comunidade acadêmica e os participantes, por meio da mediação e visita ao espaço. Foi possível observar que, durante a visita, além de interagirem com seus trabalhos expostos, os adolescentes aproveitaram o tempo para conhecer livros presentes no ambiente. Essa experiência, portanto, foi um momento de aprendizado que se estabeleceu via diferentes linguagens (Figura 10).

A perspectiva de mediação cultural e social entende o espaço expositivo como local de promoção de conhecimento, ou seja, um laboratório de conhecimento em arte, em que são abertas possibilidades de conexão do público com a arte por meio da valorização e do reconhecimento do repertório cultural de cada sujeito (Barbosa, 2009).

No caso da presente pesquisa, essa valorização foi potencializada, pois o grupo que visitou o espaço expositivo foi também quem proporcionou aos demais sujeitos da comunidade a experiência artística que se deu via seus próprios processos criativos. Isso reforça a ideia de que “aprendemos uns com os outros mediatizados pelo mundo” (Barbosa, 2009, p. 13). A relação estabelecida, portanto, tende a ser permeada pela *experiência/sentido*, oferecendo modos de pensar sobre como “nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos” (Bondía, 2002, p. 21).

Para Jorge Larrosa Bondía (2002), a experiência pode ser entendida, em diferentes idiomas, como aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, ou seja, algo que suspende o ritmo frenético da informação no qual o contemporâneo está envolvido. Nesse sentido, o citado autor tece as seguintes considerações:

Esse sujeito da formação permanente e acelerada, da constante atualização, da reciclagem sem fim, é um sujeito que usa o tempo como um valor ou como uma mercadoria, um sujeito que não pode perder tempo, que não pode protelar qualquer coisa, que tem de seguir o passo veloz do que se passa, que não pode ficar para trás (Bondía, 2002, p. 23).

Desse modo, a concepção de arte/educação proposta pretendeu romper essa relação acelerada, sendo um espaço de interrupção, um momento de olhar e sentir a experiência pela receptividade e disponibilidade atenta ao essencial.

5 IMPACTOS RESULTANTES DAS EXPERIÊNCIAS

Aborda-se, a seguir, os impactos resultantes das experiências, tanto para os adolescentes quanto para os espaços, em diálogo com as ações desenvolvidas nesta pesquisa. O foco é a aproximação da comunidade com a arte e vice-versa, visto que, enquanto instituição, uma universidade deve se abrir à comunidade. Além disso, seus espaços expositivos e culturais são potentes formas de estabelecer esse contato.

A maioria dos integrantes do grupo nunca havia estado em um espaço expositivo ou visitado exposições antes do projeto. Como dito anteriormente, o contato dos adolescentes integrantes da pesquisa com a arte é ainda restrito às oficinas realizadas na OSCIP ou às atividades escolares. Desse modo, ressalta-se a importância dessa primeira experiência dos jovens quanto à promoção da valorização desses locais como lugares de aprendizagem e de múltiplas vivências enriquecedoras.

Cabe destacar que o projeto não teve a pretensão de solucionar os problemas relacionados ao afastamento de públicos, como o da pesquisa, de espaços expositivos. O intuito, antes, foi o de possibilitar um vislumbre sobre as potencialidades de experiências baseadas na crença de que a pesquisa em arte e arte/educação pode devolver à sociedade sujeitos mais conscientes de sua capacidade de transformar contextos.

A participação do grupo na construção e planejamento das exposições se deu via ações arte/educativas e durante os processos criativos dos trabalhos. Ao longo do desenvolvimento das obras, a todo momento, foram considerados aspectos relacionados à apresentação dos trabalhos nos possíveis espaços fornecidos pela universidade, bem como a utilização da quadra de esportes da OSCIP como espaço possível para a primeira exposição.

O grupo não conhecia a universidade em que a exposição foi realizada. Assim, a experiência de acesso ao local para visita à segunda exposição, além de propiciar um momento descontraído para os participantes, ressaltou a relevância de se ter acesso a um local em que se almeja a partilha de conhecimentos.

As decisões que levaram as exposições a serem organizadas em espaços diferentes se deram devido às circunstâncias de acesso para as comunidades envolvidas. Desde o início da pesquisa, almejava-se que tais experiências pudessem tocar o maior número de pessoas possível. Nesse sentido, a relevância de se ter uma exposição com os processos criativos dos participantes em seu contexto diz respeito à valorização das suas formas de pensar, dos seus códigos e das manifestações culturais diante da sua comunidade. Assim, ao levar a arte o mais perto possível do contexto dos integrantes do estudo, buscou-se demonstrar que a arte não deve ser vista como uma exclusividade de camadas sociais privilegiadas.

Do mesmo modo, ao deslocar os trabalhos dos adolescentes para dentro da universidade, reconhecida no contexto de ensino particular na

região e, portanto, de livre acesso a classes sociais mais altas, abre-se espaço para a valorização dos códigos culturais e manifestações provenientes de locais, por vezes, invisibilizados.

Conforme depoimento do adolescente que se identifica pelo pseudônimo HBS (Figura 11), as experiências arte/educativas proporcionaram que ele representasse o lugar onde mora. Isso, segundo relata, mexeu com sua autoestima, além de terem sido propostas divertidas que lhe proporcionaram aprendizados.

Eu vou tentar melhorar na escola, pois acho que estou um pouco ruim e essa aula de Artes na Horta é muito boa e divertida, estou aprendendo bastante nesses últimos dias sobre arte [...] me esforçando no judô, sábado tem campeonato e eu vou ganhar, autoestima é tudo. Gostei bastante de arte nesses últimos dias (HBS, 2024).

Face ao depoimento do jovem, observa-se as considerações de Ana Mae Barbosa (2014, p. XXII) ao dizer que, a partir do trabalho com populações menos favorecidas, torna-se possível reclamar a necessidade de acesso aos códigos e significados dos espaços de poder sociais, não porque se acredita que tal acesso sirva como ponte para galgar posições mais altas de um outro indivíduo, ou para converter “os ignorantes em especialistas”, mas sim para que se faça efetivo o direito de todos ao controle do sistema cultural de valores que delimita o governo de suas vidas.

As vivências, portanto, exigiram dos envolvidos um olhar atento e curioso, mediado pela arte/educação. Assim, as experiências compartilhadas coletivamente contribuíram positivamente para a comunidade, demonstrando que a mediação cultural e social articulada em conjunto com a Abordagem Triangular causam efeitos sobre as realidades dos sujeitos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exposições realizadas a partir de ações arte/educativas com um grupo de adolescentes promoveram a sua mediação cultural e social ao estimular, via arte/educação, o acesso a espaços expositivos pelos adolescentes que integraram o estudo. Isso se deu, como visto, por meio das ações arte/educativas, da vivência e partilha de sentidos em relação aos elementos que, para o grupo, foram considerados importantes por fazerem parte de seu contexto.

Os impactos das duas exposições de arte, construídas a partir das ações arte/educativas fundamentadas na Abordagem Triangular e na perspectiva de mediação cultural e social para o grupo pesquisado, correspondem à aproximação da comunidade com a arte e da universidade com a comunidade. Desse modo, a arte/educação foi utilizada como estímulo para o desenvolvimento dos processos criativos do grupo e sua imaginação criativa, ampliando suas formas de pensar e de perceber seu contexto.

A aproximação dos participantes da pesquisa com a arte por meio das exposições revelou-se crucial para a valorização de seus próprios códigos culturais. Isso demonstra que a Abordagem Triangular, por meio de seus três eixos de ação, pode ser articulada de diferentes formas no decorrer de um projeto que se debruça sobre a produção artística.

No levantamento teórico deste trabalho, verificou-se que determinadas concepções de cultura são fatores relevantes para o entendimento da arte ao longo de sua trajetória no Brasil. Além disso, os modos como o ensino da arte se estabeleceram no país demonstram a origem de concepções que ainda influenciam o afastamento de públicos em espaços expositivos. A partir disso, a abordagem da arte/educação mostra-se capaz de aproximar públicos desses locais.

A pesquisa propôs pensar a adolescência como uma formação cultural e os adolescentes como sujeitos que pensam, criam, criticam e são

capazes de realizar transformações em suas realidades. Dessa maneira, via diálogo entre a Abordagem Triangular e a perspectiva de mediação cultural e social, evidenciou-se que, para esses sujeitos, a arte e a arte/educação são importantes formas de significação das suas realidades.

Além disso, nota-se que o grupo participante da pesquisa ampliou seu repertório artístico via *leitura de imagem, contextualização e fazer artístico*. Assim, os jovens encontraram, nesse processo, possibilidades de dialogar com manifestações culturais presentes em seu cotidiano, tais como o *pixo* e o grafite, com uso de materiais e suportes artísticos variados.

Ao final da pesquisa e encerramento da exposição, os trabalhos dos participantes serão devolvidos para a OSCIP, onde será realizado de um leilão *online*. Para essa ação, a OSCIP pretende reunir empresas parceiras e demais interessados em adquirir os trabalhos resultantes das práticas das ações arte/educativas, de modo que o valor arrecadado será revertido para os participantes da pesquisa e para o auxílio em visitas culturais, passeios e outras atividades coletivas realizadas pela OSCIP.

Assim conclui-se que a presente pesquisa potencializou a valorização das compreensões de mundo dos adolescentes, o que se deu com a partilha de seus processos criativos e com o acesso à arte, proporcionando o diálogo entre contextos e a promoção de sentidos através da experiência.

REFERÊNCIAS

BANIWA, Denilson. Carta aos indígenas do planeta Marte com diálogos de reconhecimento do planeta Terra. *In*: NELSON, Adele; FERNANDEZ, Maria Emília; STEVENS, Mackenzie. **Tecido Social: arte e ativismo no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2024. p. 68 – 70.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Mediação cultural é social. *In*: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 13-22.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, 2019 Ana Mae. (Org). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2019a.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2019b.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], n. 19, p. 20–28, jan. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASTRO, Fernanda. **Pesquisa nacional de práticas educativas dos museus brasileiros: um panorama a partir da política nacional de educação museal - relatório final**. Joinville: Casa Aberta Editora e Livraria; Instituto Brasileiro de Museus, 2023.

COUTINHO, Rejane Galvão. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. *In*: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 171–186.

DARRAS, Bernard. As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. *In*: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 23–52.

GONÇALVES, Dário. Horta Comunitária Joanna de Ângelis agora é instituto. **Jornal ABC+**, Novo Hamburgo, 28 out. 2024. Disponível em: <https://www.abcm.com/autor/dario-goncalves/>. Acesso em: 31 out. 2024.

NELSON, Adele; FERNANDEZ, Maria Emília; STEVENS, Mackenzie (orgs.). **Tecido Social: arte e ativismo no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2024.

OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA DA BAHIA (OBEC). Observatório da Economia Criativa da Bahia. **Site OBEC**, Salvador, 2024. Disponível em: <https://obec.ufba.br/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA DA BAHIA (OBEC); INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Pesquisa nacional de**

práticas educativas dos museus brasileiros: um panorama a partir da política nacional de educação museal - relatório final. Joinville: Casa Aberta Editora e Livraria; Instituto Brasileiro de Museus, 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Matrizes de referência para o ano letivo 2024.** Porto Alegre: Subsecretaria de desenvolvimento da educação – departamento de desenvolvimento curricular da educação básica, 2024. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202402/22144817-matrizes-de-referencia-para-o-ano-letivo-2024-1-1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Data de submissão: 05/07/2025

Data de aceite: 10/10/2025

Data de publicação: 04/01/2026